

**Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas**

Programa CAPES-COFECUB

Projeto **Gênero, Sexualidade e Parentesco: Um Estudo Comparativo Entre França e Brasil**

Projeto n. 692/10

Coordenadoras:

Profas Dras Miriam Grossi (UFSC-Brasil)

Agnès Fine (EHESS-Toulouse-França)

Plano de Estudos de Pós-Doutorado

Solicitante: Dr. Felipe Bruno Martins Fernandes ([complex.lipe@gmail.com](mailto:complex.lipe@gmail.com))

Plano de Estudos

Titulo: **As políticas anti-homofobia na União Européia e suas fronteiras**

*(Politiques anti-homophobie de l'Union Européenne et ses frontières)*

## **Introdução e Justificativa**

Esta pesquisa de pós-doutorado se insere no projeto CAPES-COFECUB intitulado **Gênero, Sexualidade e Parentesco: Um Estudo Comparativo Entre França e Brasil** (projeto n. 692/10) e dá continuidade a pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC sobre as políticas públicas brasileiras de combate à homofobia durante o governo Lula (2003-2010).

A partir da pesquisa realizada no doutorado (FERNANDES, 2011), constatamos que as políticas públicas de combate à homofobia desenvolvidas na última década no Brasil tiveram forte influência de agendas globais lideradas pelos movimentos LGBTTT<sup>1</sup> e por algumas instâncias internacionais (vinculadas ao sistema ONU e a outras redes globais e regionais de formulação de políticas públicas).

A partir dos dados já coletados em nosso doutorado sobre a influência das agendas internacionais no combate à homofobia, buscaremos ampliar o estudo das políticas públicas anti-homofobia ao âmbito da União Européia.

O território nomeado como "União Européia" é singular no mundo contemporâneo. Definido como uma parceria econômica e política entre vinte e sete países, a área surge após a segunda guerra mundial como alternativa de sustentabilidade econômica para uma região devastada econômica e simbolicamente pela guerra. No passar dos anos foram sendo incorporadas novas nações e o processo de expansão da União Européia permanece em andamento envolvendo atualmente mais do que a questão econômica, mas também pela definição de políticas sociais, científicas e culturais que buscam seguir princípios comuns no que diz respeito ao bem estar e desenvolvimento social. Este projeto de pós-doutorado busca perceber como o combate à homofobia tem atuado na produção de modelos comuns de pertencimento bem como produzido dissidências e conflitos em relação as transformações de valores relativos aos direitos sociais e individuais na modernidade.

Os acordos que estruturam a União Européia propõem uma divisão temática da legislação. Em alguns casos, como agricultura e pesca, a legislação é comum a todas as regiões. No caso das políticas sociais, como é o caso das agendas anti-homofobia, há um processo de mediação entre a União Européia e os governos nacionais e são estas diferenças o objeto de nossa pesquisa de pós-doutorado.

Uma análise inicial das políticas contra a homofobia na Comunidade Européia mostra que países como a Bulgária, Chipre e a Estônia são classificados pelos movimentos LGBTTT locais como países mais homofóbicos da União Européia. Já países como a Dinamarca, Bélgica, Espanha, Portugal e Finlândia se mostram como os

---

<sup>1</sup> Sigla utilizada pelos movimentos sociais de luta pelo respeito à orientação sexual e identidade gênero de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transgêneros e Transexuais.

países mais avançados em relação as legislações de respeito aos direitos de LGBTTTs e de políticas de combate à homofobia. França, Alemanha, República Tcheca e Áustria se configuram em países onde as políticas de defesa dos direitos LGBTTT se encontram em processo de transformação.

A pesquisa será desenvolvida em estreita colaboração e diálogo com a equipe de pesquisa da Profa. Agnés Fine, uma das principais equipes europeias que investiga hoje na França questões de gênero e sexualidade, com especial atenção aos direitos e práticas de grupos e indivíduos LGBTTT. Diálogo já iniciado nas duas missões francesas na UFSC e que tem tido continuidade através de intenso diálogo por meio eletrônico entre pesquisadores das duas equipes. No que diz respeito a logística da pesquisa de campo, destacamos que Toulouse está em um lugar privilegiado na Europa, em situação territorial próxima da Espanha e Portugal, dois países pioneiros no combate à homofobia (através das legislações de casamento entre pessoas do mesmo sexo) e fazem parte da equipe do projeto pesquisadores belgas que acolherão o pesquisador durante suas estadias de campo em Bruxelas, sede administrativa da Comunidade Européia.

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

A partir da posição francesa, analisar as políticas anti-homofobia implementadas por diferentes países da União Européia focando no impacto que as agendas anti-homofobia tem tido na mudança das políticas públicas para populações LGBTTT na Europa.

### **Objetivos Específicos**

- 1) Perceber as diferenças e semelhanças nos sistemas políticos das regiões da União Européia que possibilitem a implementação pelos governos de ações anti-homofobia;
- 2) Analisar como o fim das fronteiras nacionais do território da União Européia impactam os países *outsiders*, particularmente no que tange o combate à homofobia como uma agenda global;
- 3) Compreender a articulação entre Estado e organizações dos movimentos LGBTTT locais, com ênfase nas particularidades de cada país;

- 4) Diferenciar a articulação entre instituições locais com seus governos e instituições internacionais com a União Européia;
- 5) Analisar a circulação de pautas políticas produzidas nas regiões da União Européia para países fronteiriços e nos quais a homossexualidade é criminalizada.

## **Metodologia**

Trata-se de pesquisa multi-situada que terá como base institucional a EHESST-Toulouse e será realizada em pequenas viagens de campo a vários países da União Européia.

A metodologia de pesquisa de pós-doutorado buscará articular, como uma das possibilidades da perspectiva interdisciplinar, os principais métodos e reflexões de duas ou mais disciplinas na busca da construção de novas metodologias e/ou campos profissionais (FERNANDES, CARLOS, 2009). Será articulada, desta forma, a análise documental, a análise narrativa e a observação participante com vistas a compreender a situação das políticas anti-homofobia implementadas pelas diferentes regiões da União Européia e em outras regiões impactadas econômica e simbolicamente por suas políticas sociais.

A análise documental visa a construção de um "Banco de Dados" em que serão reunidos os principais documentos governamentais, supragovernamentais e ativistas sobre o combate à homofobia nos Estados e no Parlamento Europeu. O Banco de Dados será construído com base nos trabalhos de Joana Maria Pedro (1995) e Miriam Pillar Grossi e Carmen Rial (1989). De Joana Maria Pedro (1995) utilizarei a perspectiva de que documentos trazem consigo o entrelaçamento entre os interesses individuais e coletivos e que podemos apreender e estudar determinadas características do cotidiano do mundo político, que é atravessado pela dinâmica disruptiva entre o público e o privado. De Miriam Pillar Grossi e Carmen Rial (1989) apreenderei a forma de ler e sistematizar os documentos.

Será elaborado um roteiro semi-estruturado de entrevistas, a ser aplicado a ativistas e formuladores de políticas públicas de alguns dos Estados europeus, segundo os pressupostos de Jorge Larrosa (1994, 1996, 2004) e Connelly e Clandinin (1995).

A observação participante, de cunho antropológico (FONSECA, 1999), em eventos do campo das políticas LGBTTT e de eventos internacionais da Comunidade Européia, possibilitará uma prática de pesquisa central para o desenvolvimento do projeto. Nesse sentido, o viés antropológico da pesquisa se dará com base no encontro fundado no processo de "abertura ao outro", em que, como apontaram



| <b>Mês de Execução</b>   | <b>Jan</b> | <b>Fev</b> | <b>Mar</b> | <b>Abr</b> | <b>Mai</b> | <b>Jun</b> | <b>Jul</b> | <b>Ago</b> | <b>Set</b> | <b>Out</b> | <b>Nov</b> |
|--|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| <b>Atividade</b>   |            |            |            |            |            |            |            |            |            |            |            |
| Participação na Jornada de Estudos "Féminisme(s) e(s)t politique(s)" em Toulouse                               | X          |            |            |            |            |            |            |            |            |            |            |
| Trabalho de Campo presencial em regiões da União Européia  |            | X          | X          | X          | X          | X          | X          |            |            |            |            |
| Participação no Colóquio "L'assignation de genre dans les médias" em Rennes (14-16/03)                         |            |            | X          |            |            |            |            |            |            |            |            |
| Participação no Colóquio "Social Justice and Participation: The Role of Higher Education" no Chipre (14-16/03) |            |            | X          |            |            |            |            |            |            |            |            |
| Participação no Congresso da Associação Européia de Antropologia (EASA) em Paris (10-13/07)                    |            |            |            |            |            |            | X          |            |            |            |            |
| Participação no Congresso dos Americanistas em Viena (15-18/07)  |            |            |            |            |            |            | X          |            |            |            |            |
| Participação Congresso da Associação Internacional de Sociólogos de Língua Francesa em Rabat (02-06/07)        |            |            |            |            |            |            | X          |            |            |            |            |
| Trabalho de Campo presencial em regiões da Ásia e África   |            |            |            |            |            |            |            | X          | X          |            |            |
| Redação do Relatório Final   |            |            |            |            |            |            |            |            |            |            | X          |

### Plano de Atividades no Exterior

Universidade de Destino: EHESS-Toulouse

País: França

Período de permanência: 12 meses

| <b>Tarefas a serem desenvolvidas no período</b> |   |
|---|---|
| <b>1</b>  | Construção do Banco de Dados  |
| <b>2</b>  | Trabalho de Campo Presencial e contatos com pesquisadores vinculados a instituições acadêmicas nos lugares a serem visitados na Europa: Bruxelas (Cathy Herbrand), Paris (Michel Bozon), Lyon (Laurence Tain), Aix-en Provence (Laurence Herault), San Sebastian (Elixabete Imaz), Madrid (Eulalia Perez Sedeño), Barcelona (Verena Stolke), Sevilha (José Maria Valcuende), Lisboa (Miguel Vale de Almeida). Serão incluídas outras localidades de pesquisa presencial em que, ao longo do levantamento e construção do Banco de Dados, serão percebidos como países chave para entender o impacto das determinações europeias sobre as políticas nacionais e internacionais de combate à homofobia. |
| <b>3</b>  | Entrevistas com sujeitos chave das agendas anti-homofobia da União Européia e de países impactados econômica e simbolicamente por este território.  |
| <b>4</b>  | Contatos e troca de informações (presencial ou por outro meio) com pesquisadores vinculados a rede de pesquisa CAPES-COFECUB.   |
| <b>5</b>  | Pesquisa nas Bibliotecas de universidades nos municípios em que se realizará o trabalho de campo.   |
| <b>6</b>  | Fichamento e escrita de resenhas de textos  |
| <b>7</b>  | Transcrição de entrevistas  |
| <b>8</b>  | Escrita de Diários de Campo   |
| <b>9</b>  | Participação em eventos (Congressos, Jornadas de Estudos, Colóquios, etc.)  |
| <b>10</b>                                       | Visita às instituições da União Européia (incluindo o Parlamento Europeu)   |
| <b>11</b>                                       | Revisão para publicação em forma de livro da Tese de Doutorado (segundo sugestão da Banca de Doutorado)   |
| <b>12</b>                                       | Elaboração de artigo científico em inglês (para publicação em revista europeia)   |
| <b>13</b>                                       | Elaboração de artigo científico em francês (para publicação em revista europeia)  |

## Bibliografia

AUSTRIAN TIMES. **New campaign against homophobia in Vienna**. Publicada originalmente em 05/06/2009. Disponível em: <http://www.austriantimes.at/index.php?id=13755>. Acesso em 16/08/2011.

CLIFFORD, James. On Ethnographic Allegory. In: CLIFFORD, James. **Writing Culture: The Poetics and Politics of Ethnography**. Berkeley: University of California, 1986.

CONNELY, F. M.; CLANDININ, D. J. Relatos de experiência e investigação narrativa. In: LARROSA, J. et al. **Déjame que te cuente**. Barcelona: Laertes, 1995.

DEWAELE, A., PATERNOTTE, D. The situation concerning homophobia and discrimination on grounds of sexual orientation in Belgium. **Sociological Country Report**, 2008.

EUROPEAN PARLIAMENT. Intergroup on LGBT Rights. **Intergroup writes to Member of the Cyprus Parliament on homophobic remarks**. Publicada originalmente em 01/06/2010. Disponível em: <http://www.lgbt-ep.eu/intergroup-documents/intergroup-writes-to-member-of-the-cyprus-parliament-on-homophobic-remarks/>. Acesso em 16/08/2011.

FERNANDES, Felipe Bruno Martins; CARLOS, Paula Pinhal de. A Interdisciplinaridade nos Estudos de Gênero: análise das teses do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC. **Cad. de Pesq. Interdisc. em Ci-s. Hum-s.**, Florianópolis, v.10, n.97, p. 80-94, jul./dez. 2009.

FERNANDES, Felipe Bruno Martins. **A Agenda anti-homofobia na educação brasileira (2003-2010)**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós- Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Florianópolis, SC, 2011, 422 p.

FINLAND FOR THOUGHT. **Let the Finnish Lutheran church be homophobic in their own time**. Publicada originalmente em 06/02/2007. Disponível em: <http://www.finlandforthought.net/2007/02/06/let-the-finnish-lutheran-church-be-homophobic-in-their-own-time/>. Acesso em 16/08/2011.

FONSECA, Cláudia. Cavalo amarrado também pasta: honra e humor em um grupo popular brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 15, ano 6, fev., 1991.

FONSECA, Cláudia. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 10, jan.-abr., 1999.

HONUSKOVA, V., STURMA, P. Legal study on Homophobia and Discrimination on Grounds of Sexual Orientation. **FRALEX**, 2008.

LARROSA, Jorge. Narrativa, identidad, y desidentificación. In: LARROSA, J.. **La experiencia de la lectura**. Barcelona: Laertes, 1996.

LARROSA, Jorge. Notas sobre narrativa e identidade. In: ABRAHAO, Maria Helena (org.). **A aventura (auto)biográfica: teoria & empiria**. Porto Alegre: EdPUCRS, 2004.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do Eu e Educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LEMMENS, P., HEYLEN, B., VANDEVEN, E., VRIELINK, J. Legal Study on Homophobia and Discrimination on Grounds of Sexual Orientation in Belgium. **FRALEX**, 2008.

MUSTOLA, K. The situation concerning homophobia and discrimination on grounds of sexual orientation in Finland. **Sociological Country Report**, 2008.

NOVINITE. **Bulgaria Ranks High in Homophobia**. Publicada originalmente em 17/05/2010. Disponível em: [http://www.novinite.com/view\\_news.php?id=116282](http://www.novinite.com/view_news.php?id=116282). Acesso em 16/08/2011.

OLSEN, B.K. Legal Study on Homophobia and Discrimination on Grounds of Sexual Orientation in Denmark. **FRALEX**, 2008.

PECHOVÀ, O., STEPÁNKOVÁ, M. The Situation concerning homophobia and discrimination on grounds of sexual orientation in the Czech Republic. **Sociological Country Report**, 2008.

PEDRO, Joana Maria. **Nas tramas entre o público e o privado**: a imprensa de Desterro no século XIX. Florianópolis: Editora da UFSC, 1995.

RIAL, Carmen; GROSSI, Miriam. Tribunal do Povo: audileitura de um programa de rádio. **Revista da Intercom**, jul./dez., 1989.

TASSINARI, A. M. I. ; Cohn, Clarice . Opening to the Other : Schooling among the Karipuna and Mebengokré-Xikrin of Brazil. **Anthropology & Education Quarterly**, v. 40, p. 150-169, 2009.

UKGAYNEWS. **Homophobic Conservative Outburst Calls for Criminalisation of Gays**. Publicada originalmente em 13/01/2005. Disponível em: <http://www.ukgaynews.org.uk/archive/2006jan/1301.htm>. Acesso em 16/08/2011.



## **Anexo – Situação atual de combate à homofobia em uma amostra de países da Comunidade Européia**

### Bulgaria

A principal reivindicação dos movimentos locais é que o parlamento europeu pressione o governo Búlgaro para que este garanta efetivamente os direitos daqueles que têm orientação sexual diferente da heterossexual. Como afirmou a ativista lésbica búlgara Aksiniya Gencheva em 2010, “como membro da União Européia a Bulgária deveria garantir direitos aos gays e lésbicas” e que “30% dos empregadores búlgaros não contratam gays e lésbicas” (NOVINITE, Bulgaria Ranks High, 2010)

### Chipre

Protagonista de um dos principais conflitos sobre a homofobia entre o parlamento europeu e o parlamento nacional o Chipre compõe o grupo de países em que a reação homofóbica é pública e notória, expressando-se cotidianamente no parlamento nacional. O país recebeu uma carta do parlamento europeu repudiando as declarações do deputado Andreas Themistocleous, que afirmou, em plenário no dia 26 de abril de 2010, que “só porque existem pedófilos, praticantes de bestialidades, necrófilos e outros criminosos o Estado deve garantir os seus direitos”. Na carta do parlamento europeu o presidente da comissão de direitos LGBT, Michael Cashman e Ulrike Lunacek, afirmaram que é responsabilidade de todos os países membros da União Européia assumirem uma perspectiva da “não-discriminação” e que seria ilógico e preocupante a comparação entre relações sexuais consensuais entre adultos com comportamentos ilegais. O Chipre é, desta forma, um dos países em que as pautas políticas de combate à homofobia tem sido induzidas pelo parlamento europeu com mais afinco, exigindo do país a mudança de perspectiva no que tange a garantia de direitos às pessoas LGBTTT (EUROPEAN PARLIAMENT, Intergroup on LGBT Rights, Intergroup writes to..., 2010).

### Estônia

O país compõe o grupo de regiões homofóbicas em que os discursos de parlamentares e governo vão de encontro ao combate à homofobia. Em 2005, por exemplo, foi proposta a criminalização da homossexualidade e da prática sexual anal por parlamentares do partido conservador baseados na noção de que tudo que contraria a “família normal” deve ser criminalizado. A Estônia, entretanto, possui vários grupos LGBTTT, como a Liga Gay e Lésbica (Gei ja Lesbi Infokeskus), que resistem ao pânico moral instituído no país. Outro exemplo foi a tentativa consensual entre dois partidos de interromperem a Parada LGBTTT de Tallinn, capital do país, em 2005, sem sucesso (UKGAYNEWS, Homophobic Conservative Outburst..., 2005).

### Finlândia

O país tem sido protagonista na definição do termo “homofobia religiosa” uma vez que é nesta região que um campo de diálogo (e disputa) entre igrejas protestantes e grupos LGBTTT é melhor estruturado. A Igreja Luterana, por exemplo, aprovou uma resolução interna que afirma que os pastores não serão punidos por celebrarem o matrimônio de casais do mesmo sexo (FINLAND FOR THOUGHT, Let the Finnish Lutheran..., 2007). Num país em que há relação entre Estado e igreja, particularmente com a igreja Luterana, o diálogo com setores religiosos é estruturante da política local. Na Finlândia o reconhecimento social de famílias LGBTTT data dos anos 1980, mas é em 2001 que se aprova o contrato de parceria civil e em 2007 se aprova a Lei da Fertilidade (MUSTOLA, 2008). Situação singular de ligação entre Estado e Igreja, ao mesmo tempo apresentando altos índices de laicidade, a Finlândia se mostra lugar fundamental de trabalho de campo presencial.

### Áustria

Em 2009 o combate à homofobia na Áustria, particularmente em sua capital Vienna, fez uma interessante reflexão que articula religião e homossexualidade (AUSTRIAN TIMES, New campaign..., 2009). Fundamentados no combate à homofobia nas escolas o grupo “Courage” (composto por homossexuais cristãos) propôs uma campanha financiada em parte com recursos do governo que dizia “o amor precisa de respeito” (no original “Liebe verdient Respekt”) buscando combater o aumento dos índices de suicídio entre jovens gays no país. Seus maiores opositores eram do Partido da Liberdade (“FPÖ”) e seus apoiadores do Partido Verde. A oposição à proposta argumentava, principalmente, que eram exorbitantes o número

de informações sobre homossexualidade veiculadas em livros infanto-juvenis e que se deveria banir a glorificação da homossexualidade na escola, que estimulava em última instância a exploração sexual de crianças e adolescentes. O Partido Verde contrargumentou dizendo que a campanha apenas combatia o suicídio juvenil e que o Partido da Liberdade fora irresponsável em sua oposição e que suas propostas apenas estimulavam o ódio e a ansiedade.

### República Tcheca

A República Tcheca, país reconhecido na União Européia como tendo altos índices de laicidade, não apresenta conflitos religiosos em relação às homossexualidades presentes na cena pública. Apesar de poucos estudos sobre homofobia no país, dados informais do movimento LGBTTT local indicam os crimes de ódio e o bullying nas escolas como as maiores expressões da homofobia (PECHOVÀ, STEPÁNKOVA, 2008). O país garante igualdade para casais homossexuais através de contratos de parceria entretanto quando o tema é adoção a opinião pública é majoritariamente contrária (HONUSKOVA, STURMA, 2008). Essa situação peculiar que se assemelha a outras regiões da União Européia sinalizam para a necessidade premente, neste projeto, de refletir sobre como religião e homossexualidade se articulam nos diferentes países, pois a partir destas relações é possível desenhar semelhanças e diferenças.

### Bélgica

A Bélgica é um dos países vanguarda na garantia de direitos à pessoas LGBTTT na Europa, tendo aprovado a lei que iguala direitos à casais homossexuais em 2003, extendendo os direitos de adoção em 2006 (LEMMENS et al., 2008).<sup>2</sup> Ao mesmo tempo, como a Bélgica possui um campo forte de Estudos Gays e Lésbicos, é uma das regiões com maior número de pesquisas e dados sobre violência contra homossexuais que mostram que mais de 60% da população da capital Bruxelas já sofreu algum tipo de violência. As violências mais comuns diagnosticadas foram o assédio, o xingamento, a briga entre vizinhos, a exclusão do mercado de trabalho e a negação de acesso a bens e serviços, públicos e privados (DAWAELE, PATERNOTE, 2008). Em Bruxelas tenho contato com a pesquisadora Cathy Herbrand (antropóloga especialista em maternidades lésbicas) e, como veremos na metodologia, esta será uma região de trabalho de campo presencial.

### Dinamarca

Foi o primeiro país do mundo a reconhecer o casamento entre pessoas do mesmo sexo em 1989. Efervescente é o debate sobre direitos reprodutivos uma vez que a adoção, garantida na primeira legislação, foi restrita novamente em 1997 e depois re-aprovada em 2007. A pauta do movimento LGBTTT local, no que tange as parentalidades e conjugalidades tem sido a aprovação de legislação sobre adoção internacional e o direito de se casarem em igrejas. Dentre as violências experienciadas pela comunidade LGBTTT se incluem os crimes de ódio e a discriminação no mercado de trabalho são inexistentes quaisquer ações de combate à homofobia nas escolas (OLSEN, 2008).

---

<sup>2</sup> A maioria dos artigos teóricos que cito são organizados pela União Européia, especialmente pelo Danish Institute for Human Rights, instituição que se dedicou a mapear e classificar o combate à homofobia para o Parlamento Europeu. Conheça a instituição através de seu sítio eletrônico: <http://www.humanrights.dk/>.